**IMPACTO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA**

**Eduarda Albuquerque Vilar**

Enfermeira, Centro Universitário Fametro, Manaus-AM, enfeduardaalbuquerque@gmail.com

**Cristiano Pereira Sena**

Enfermeiro, Universidade Paulista – UNIP, Manaus-AM, drcristianosena@gmail.com

**Clebeson Silva de Melo**

Farmacêutico, Universidade do Rio Grande do Norte – UFRN, Rio Grande do Norte-RN, clebeson301silva@gmail.com

**Roselis Bastos da Silva**

Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Pará – UFPA, Santarém-PA, roselisbastos12@gmail.com

**Dalva Moraes dos Santos**

Licenciatura em Sociologia, Universidade Federal de Roraima – UFRR, Boa Vista-RO, dalvamoraes7@gmail.com

**Alexandre Maslinkiewicz**

Farmacêutico, Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, Rio de Janeiro-RJ, alexmaslin@gmail.com

**Delciane de Sousa Costa**

Acadêmica de Enfermagem, UEMA – Campos Coroatá, Coroatá-MA, delcianecosta02@gmail.com

**Gracimária Macêdo Rodrigues**

Enfermeira, UEMA – Campos Coroatá, Coroatá-MA, gracymaryrodrigues@gmail.com

**Rafaela Maria Silva dos Santos**

Nutricionista, UNIFAVIPP-WYDEN, Caruaru-PE, rafaela.nutrisantos@gmail.com

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** A gestação na adolescência representa um fenômeno complexo, influenciado por uma série de fatores internos e externos, que trazem consigo desafios e desvantagens para as jovens mães, demandando uma atenção especial. A problemática da gestação precoce levanta questionamentos sobre suas causas, riscos e implicações. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como propósito investigar os fatores de risco que favorecem a gravidez na adolescência, identificando as principais razões para o início precoce da gestação nesse grupo etário e discutindo as dificuldades associadas ao cuidado, bem como o impacto que a maternidade na adolescência exerce na vida das meninas que engravidam. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa é fundamentada em uma Revisão Narrativa, um método que não requer a aplicação de critérios sistemáticos e explícitos para a busca e análise crítica das obras existentes. Neste formato de revisão, não é necessário esgotar todas as fontes disponíveis em busca de estudos pertinentes. **RESULTADOS E ANÁLISE:** A adolescência tem registrado um início da vida sexual cada vez mais antecipado, com muitos jovens participando de atividades sexuais regulares. Essas alterações nos comportamentos sexuais refletem mudanças de valores que emergiram na década de 1960, impactando profundamente a sexualidade humana. Vale ressaltar que a gravidez na adolescência acarreta riscos tanto para a mãe quanto para a criança, incluindo complicações como parto prematuro, anemia, aborto espontâneo, eclampsia e depressão pós-parto. Assim, é fundamental que adolescentes e jovens tenham acesso a informações sobre planejamento reprodutivo, independentemente de suas intenções quanto à gravidez. Isso permite um acompanhamento adequado do desenvolvimento da gestação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A gravidez na adolescência é um tema complexo que nos induz à reflexão, sendo crucial entendê-la para buscarmos caminhos que combatam esse fenômeno. Esta análise demonstra que os efeitos de uma gestação na adolescência costumam ser prejudiciais, tanto quando avaliamos a situação sob uma ótica puramente biológica quanto quando consideramos as expectativas sociais que definem o que seria um desenvolvimento usual nessa etapa da vida."

**Palavras-Chave:** Gravidez; Adolescência; Fatores de Risco.

**E-mail do autor principal:** enfeduardaalbuquerque@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

A adolescência representa um período de transição entre a infância e a fase adulta, caracterizado por uma série de transformações que podem ser biológicas, sociais ou psicológicas. Esta etapa é crucial, repleta de conflitos variados (Bittar; Soares, 2020).

A gravidez na adolescência se configura como um fenômeno complexo, ligado a uma variedade de fatores internos e externos que trazem consigo desafios e desvantagens para a maternidade precoce. Isso suscita questionamentos sobre suas origens, riscos e implicações (Horta, 2019).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a gravidez na adolescência é compreendida como aquela que ocorre entre os 10 e 20 anos de idade. Frequentemente, é classificada como de alto risco, uma vez que pode acarretar sofrimento tanto para a mãe quanto para o recém-nascido (Brasil, 2024).

A gestação na adolescência configura-se como um desafio de saúde pública, mesmo com a existência de iniciativas como a educação em saúde, que têm como objetivo evitar gestações precoces mundialmente. Ademais, essa situação pode afetar tanto a saúde das jovens mães quanto a dos bebês (AMB-a, 2024).

Pesquisas indicam um aumento nas complicações antes, durante e após o parto entre adolescentes grávidas. Os bebês dessas gestações apresentam taxas elevadas de baixo peso ao nascer, partos prematuros, problemas respiratórios e traumas no momento do nascimento, além de uma maior incidência de complicações neonatais e mortalidade infantil (Brasil, 2023).

Adicionalmente, a gravidez na adolescência traz implicações emocionais, sociais e financeiras tanto para a mãe quanto para o filho. O fato de muitas adolescentes grávidas interromperem seus estudos para cuidar da criança eleva os riscos de desemprego e aumenta a dependência econômica dos familiares (Horta, 2019).

Muitas adolescentes recorrem ao uso de substâncias ou drogas com o intuito de interromper a gravidez, ou ainda se submetem a abortos inseguros em clínicas clandestinas. Essa prática é uma das principais causas de morte materna, representando um sério risco à saúde das jovens e até colocando suas vidas em perigo. Essas ações prejudicam as crianças, impactam a saúde pública e restringem o desenvolvimento pessoal, social e profissional das gestantes (Magalhães, 2023).

A gravidez na adolescência é vista como um grave desafio de saúde pública, pois não apenas coloca em risco o desenvolvimento da criança, mas também a saúde da própria mãe. Isso demanda a implementação de programas que visem gestão, preparo e acompanhamento durante todo o período gravídico e no momento do parto (Brasil, 2024).

A prevenção de gestações precoces deve ser uma responsabilidade compartilhada por uma equipe multidisciplinar e interprofissional que atue na área da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. É fundamental que esse trabalho seja realizado com uma abordagem holística e humanizada, buscando entender os pensamentos, sonhos e planos das jovens (Brasil, 2019).

Com base nos dados encontrados sobre a temática estipulou-se como objetivo, descrever dos fatores de risco que contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência, descrevendo assim as principais causas que levam a gravidez precoce na adolescência, juntamente com as dificuldades entradas na assistência, discutindo a influência que gestação na adolescência tem na vida da gestante.

**2. METODOLOGIA**

Este é um método de pesquisa narrativa que não segue critérios bem definidos e sistemáticos para a realização de revisões bibliográficas e análises críticas. Esse tipo de abordagem dispensa a obrigação de investigar todas as fontes disponíveis durante a busca por um estudo. Não há uma estratégia de pesquisa que seja sofisticada ou abrangente, sendo que a escolha dos estudos e a interpretação dos dados podem variar em função da subjetividade dos autores (Casarin *et al.,* 2020).

Os critérios de inclusão englobam artigos científicos originais e de acesso livre sobre o tema, excluindo legislações e regulamentos, que tenham sido publicados em português, inglês ou espanhol entre os anos de 2019 e 2024. Artigos, teses ou livros que contenham textos incompletos não serão considerados elegíveis.

As publicações são analisadas quanto à sua elegibilidade ou inelegibilidade com base no título, e após essa etapa, procede-se com a análise do resumo antes da leitura completa do artigo selecionado.

**3. RESULTADO E DISCUSSÃO**

A gravidez precoce é um problema de saúde pública que afeta muitos adolescentes entre os 10 aos 20 anos, é uma gestação apontada como de alto risco decorrente das preocupações que traz à mãe e ao recém-nascido, uma vez que as consequências por esse evento, nessa faixa etária pode acarretar problemas sociais, biológicos, mentais e financeiros.

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS (2023), a gravidez durante a adolescência continua sendo um dos principais contribuintes para a mortalidade materna e infantil, além de perpetuar um ciclo de doenças e pobreza.

Apesar de o Brasil apresentar altas taxas de gravidez em adolescentes, o Ministério da Saúde (MS) indica uma redução de 17% no número de mães entre 10 e 19 anos durante o período de 2004 a 2015 (Brasil, 2023).

Um relatório divulgado por um órgão vinculado à ONU em 2010 revelou que 12% das adolescentes entre 15 e 19 anos já eram mães. Segundo uma pesquisa conduzida pela ONU, o Brasil registra 68,4 nascimentos de bebês por cada mil adolescentes entre 15 e 19 anos (Brasil, 2024).

Como vários fatores influenciam a gravidez na adolescência, estes dados tornam-se cada vez mais importantes e requerem ação imediata, já que a desinformação sobre os direitos sexuais e reprodutivos é a principal causa que mais impacta no aumento ou diminuição deste percentil (OPAS, 2023).

As questões emocionais, psicossociais e situacionais também desempenham um papel, incluindo a falta de acesso à proteção social e aos sistemas de saúde, assim como o uso inadequado de contraceptivos (Científico; Bermudez, 2019).

**A influência que gestação na adolescência tem na vida da gestante**

A gravidez precoce pode aumentar o risco de mortalidade materna e infantil, bem como de parto prematuro, anemia, aborto espontâneo, eclâmpsia e depressão pós-parto, risco estes que podem ser prevenidos por meio do planejamento uma vida reprodutiva. Este plano é muito importante para adolescentes e jovens porque permite acompanhar a evolução da gravidez (Do Nascimento; Pinto, 2022).

Além disso, a falta de conhecimento em saúde, a impossibilidade de obter métodos anticoncepcionais e informações suficientes para o planejamento familiar, afeta diretamente muitas gestantes na adolescência (Pereira, 2023).

As meninas grávidas podem desenvolver além dos riscos citados, diabetes gestacional, hipertensão, infecções do trato urinário e infecções sexualmente transmissíveis (IST). Os bebês correm maior risco de desnutrição fetal, defeitos congênitos e síndrome de Down se nascerem prematuramente, tiverem baixo peso ao nascer (menos de 2,5 kg) e apresentarem anemia na mãe (Amthauer, 2022).

Para os bebês, alguns estudos mostraram também que a gravidez na adolescência aumenta o abuso infantil, existência de casos de rejeição e falta de ligação emocional com as crianças (Lipp, 2020).

A gravidez na adolescência pode tornar-se um fardo para essa menina, uma que está muda seu círculo de amizades. Embora os amigos e familiares tenham ofereçam apoia no início, os interesses no dia a dia passam a ser diferenciado com o avanço da gestação. Na classe baixa e média essa adolescente não é mais convidada para as festas de 15 anos ou para os aniversários, e num grupo social menos privilegiado, ela passa a ter uma vida de adulta (De Lima; Morais; De Sousa, 2022).

Ao abordarmos a temática da educação, emprego e oportunidades, nos deparamos nesse estudo com uma realidade alarmante: a gravidez na adolescência representa um significativo obstáculo para o desenvolvimento pessoal dessas jovens. O retorno às salas de aula se torna uma tarefa árdua, visto que mais de 70% das adolescentes que engravidaram acabam abandonando os estudos (Estrella *et al.,* 2020).

Gerando uma população feminina menos qualificada economicamente ou por causar uma redução na alta estima da jovem, que passa a ter assim menor poder aquisitivo e ver seu corpo ter mudado drasticamente e antecipadamente em um curto período (Cabral *et al.,* 2020).

**Fatores precursores relacionados à gravidez na adolescência**

A iniciação sexual precoce no início da adolescência e a atividade sexual regular é comum para muitos adolescentes. Essa mudança no comportamento sexual é resultado de mudanças de valores ocorridas na década de 1960 e que tiveram um impacto significativo na sexualidade humana (Fernandes *et al.,* 2019).

No âmbito cognitivo, é amplamente reconhecido que os adolescentes, sobretudo os jovens, enfrentam desafios para compreender plenamente a extensão e as implicações de suas ações. É comum que os adolescentes não se vejam suscetíveis à gravidez, mesmo que ocorra em seus pares do mesmo grupo etário (Bittar; Soares, 2020).

Alternativamente, pode-se supor que a crença de que nunca engravidaremos porque nenhuma de nossas amigas adolescentes jamais esteve grávida também está associada à falta de prática de comportamento contraceptivo adequado. Na verdade, as capacidades cognitivas para avaliar decisões e formular hipóteses adequadamente podem não estar bem estabelecidas durante a adolescência (Maulele, 2021).

Uma razão clara e direta para a gravidez na adolescência é o fato de as adolescentes fazerem sexo sem usar nenhum meio contraceptivo. Portanto, a gravidez na adolescência exige dois comportamentos: atividade sexual na adolescência e falta de contracepção adequada. Compreender as causas desse fenômeno exige considerar a inter-relação desses comportamentos (Silveira *et al.,* 2021).

A literatura mostra que com o advento dos anticoncepcionais surgiram novos padrões de comportamento sexual. Estes contraceptivos, que são mais eficazes do que os contraceptivos utilizados anteriormente, permitem às pessoas separarem e focar o sexo, na perspectiva do prazer e não mais na relação direta com a função reprodutiva (Goldman, 2021).

Esta desconexão torna mais fácil para os adolescentes de hoje terem relações sexuais enquanto permanecem férteis uma vez que se envolvem em comportamentos contraceptivos eficazes. Além disso, esta ‘liberdade sexual’ nem sempre é acompanhada da discussão dos valores relativos ao corpo, à sexualidade, ao género e aos papéis de género presentes na nossa sociedade (Silveira *et al.,* 2021).

Os jovens são constantemente confrontados com mensagens contraditórias, atitudes liberais ou indiferentes muitas vezes obscurecem a moral rígida e punem os valores familiares quando são violados. É também importante notar que os padrões de desempenho estabelecidos para rapazes e moças são diferentes (Goldman, 2021).

Do ponto de vista emocional, a gravidez na adolescência pode estar associada a características da própria adolescente, incluindo dificuldades no controle dos impulsos, separação dos pais e dificuldades na definição da própria identidade. Nesse sentido, a gravidez na adolescência pode estar associada a uma crise pós-simbiótica, situação em que é difícil romper os laços de dependência simbiótica (Fernandes *et al.,* 2019).

**Fatores que aumentam os riscos de vida na gestação precoce**

De acordo com os dados coletados pelo Ministério da Saúde – MS (2023), dentre os vários fatores existentes que podem contribuir para consequências durante a gestação na adolescência os mais recorrentes podem ser listados da seguinte maneira:

* Ter idade inferior a 16 anos ou menos de 2 anos desde a primeira menstruação;
* Ter menos de 150 cm de altura ou pesar menos de 45 kg;
* Consumir álcool ou outras drogas lícitas ou ilícitas (cocaína/crack ou drogas de venda livre);
* Gravidez resultante de violência/estupro;
* Apresentar atitudes negativas em relação à gravidez ou rejeição fetal;
* Ter tentado interromper a gravidez por qualquer meio;
* Apresentar dificuldade de acesso e monitorização dos serviços pré-natais;
* Não possuir nenhum pré-natal ou menos de seis consultas regulares.
* Possuir algumas doenças crônicas como: diabetes, doenças cardíacas ou renais; doença venérea; Sífilis, HIV, hepatite B ou C; hipertensão arterial;
* Presentar doenças agudas e emergentes, tais como: dengue, vírus Zika, toxoplasmose, outras doenças virais;
* Ter ocorrência de complicações obstétricas durante o parto, incluindo pré-eclâmpsia ou desequilíbrio pélvico-fetal, gravidez gemelar e cesariana de emergência;
* Falta de apoio familiar aos jovens.

**Fatores que aumentam os riscos para o recém-nascido (RN) ou lactente até o primeiro ano de vida, quando nascido de mãe adolescente**

Segundo o Ministério da Saúde (2024), recém-nascidos e lactantes de mães adolescentes, podem apresentar fatores que favorecem o risco de vida, principalmente no primeiro ano de vida, entre eles podemos citar:

* Prematuridade, pequena idade gestacional ou recém-nascidos com baixo peso ao nascer (atraso intrauterino);
* Recém-nascidos com altura inferior a 48 cm ou peso inferior a 2.500 g;
* Se o índice de Apgar (escala de avaliação do estado vital do recém-nascido) for inferior a 5, se o parto ocorrer na sala de parto ou em circunstâncias adversas;
* Recém-nascidos com anomalias ou síndromes congênitas (síndrome de Down, defeitos do tubo neural etc.);
* Recém-nascidos com circunferência craniana, torácica ou abdominal inadequada;
* Recém-nascidos com infecções de transmissão vertical ou placentária: sífilis, herpes, toxoplasmose, hepatite B ou C, vírus Zika, HIV/AIDS etc.;
* RN necessitando de cuidados intensivos em UTI neonatal;
* Recém-nascidos com dificuldades na amamentação;
* Recém-nascidos com problemas de higiene e cuidados, negligenciados ou abandonados em casa ou no ambiente familiar;
* Falta de supervisão médica das crianças durante as visitas de rotina e falha nos planos de imunização.

**Riscos para a mãe adolescente e para o filho recém-nascido**

Assim como na gestação precoce de adolescentes e após o nascimento de recém-nascidos de mães adolescentes, os riscos existentes são vários, já que durante a gestação pode ocorrer o anabolismo duplo, que é competição biológica entre mãe e feto pelos mesmos nutrientes, dentre esses fatores de riscos para ambos pode-se listar os seguintes os dados, com base nos dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde:

* Recém-nascidos com deformidades graves, problemas congênitos ou lesões durante o parto (asfixia, paralisia cerebral etc.);
* Abandono do RN na instituição ou abrigo;
* Falta de amamentação por qualquer motivo.
* Depressão e psicose puerperal;
* Rejeição do RN do convívio familiar;
* Abandono/omissão de paternidade;
* Acompanhamento pediátrico falho;
* Esquema de vacinação incompleto;
* Abandono escolar, bullying;
* Baixa qualificação profissional da mãe (Brasil, 2024).

**Dificuldades encontrada na assistência**

Os profissionais encontram dificuldades diante das gestantes adolescentes, tais como, resistência ao pré-natal, dificuldade de acesso, transporte para ir até o serviço de saúde, medo dos pais ao saberem do diagnóstico ou mesmo medo de contar para os pais sobre a gravidez, principalmente em casos de risco, dificultando ainda mais a adesão da adolescente ao serviço (Pintinho, 2019).

Graça *et al.* (2021) constataram que os adolescentes apresentam as menores taxas de exame físico, atendimento e acompanhamento, o que está relacionado ao fato de a gravidez na adolescência representar maiores riscos tanto para as gestantes quanto para os recém-nascidos, uma vez que a gestação se dá em um período da fase do desenvolvimento considerada inadequada.

O cuidado e o atendimento a esse grupo são marcados por um serviço de não priorização elevando com isso as necessidades de saúde. Outra razão que pode estar relacionada com este impacto é que os adolescentes geralmente têm acesso limitado aos serviços de saúde, principalmente por serem menor de idade (Graça *et al.,* 2021).

Além disso há dificuldade de identificar no território onde a unidade de saúde se encontra, residem as adolescentes grávidas e em especial as que estão em situação de maior vulnerabilidade (vivendo na rua, em conflito com a lei, usuárias de álcool e outras drogas, indígenas, quilombolas, ribeirinhas, de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família) para que sejam acolhidas e recebam cuidados diferenciados, de acordo com as suas necessidades e demandas de saúde (Soares *et al.,* 2020).

Para uma assistência humanizada à gestante adolescente, o Ministério da Saúde preconiza a formação de grupos de apoio complementando nas consultas individuais, discutindo temas referentes à gravidez, parto e puerpério (Fonteles *et al.,* 2021).

O diálogo dentro do grupo também é importante para as concepções discursivas estabelecidas entre os próprios jovens e os profissionais de saúde. Para conseguir isso, é importante que os especialistas saibam ouvir sem preconceitos, já que a maioria das mulheres que participam são jovens, e almejam partilhar suas experiências e idealizações com base na sua visão de mundo (Leite *et al.,* 2021).

Portanto, por meio da escuta qualificada de profissionais sensíveis às circunstâncias específicas das jovens, estabelecem-se conexões e fortalece-se sua colaboração no enfrentamento da maternidade precoce com adolescentes, famílias e parceiros (Almeida *et al.,* 2020).

O enfermeiro nesse cenário tem um papel essencial na escuta de necessidades, permitindo a expressão de sentimentos que surgem na vivência da gestação de modo a estabelecer um vínculo com a adolescente, permitindo que ela se sinta acolhida e lide com experiências e transformações fisiológicas e psicológicas durante a gravidez, de modo favorável à sua saúde e a do filho (Assis *et al.,* 2022).

É de grande interesse a atuação da Unidade Saúde da Família (USF) em colaboração com as escolas, trabalhando articuladamente a assistência integral da adolescente. É necessária a realização de ações que proporcione o acesso às políticas públicas de atenção à saúde sexual e reprodutiva por parte dos adolescentes (Marques, 2019).

**Prevenção da gravidez na adolescência**

Um dos fatores de prevenção mais importantes é a educação sexual integrada e abrangente. Faz parte da promoção do bem-estar de adolescentes e jovens adultos e enfatiza a importância do comportamento sexual responsável, do respeito pelos outros, da igualdade de gênero, prevenção contra infecções sexualmente transmissíveis, além de proteger contra a violência sexual incestuosa e outros tipos de violência e abuso (AMB-b, 2024).

Organizações internacionais como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) recomendam que as diretrizes metodológicas e operacionais sejam baseadas nos princípios e valores dos direitos humanos e sexuais, independentemente de raça, gênero, religião, economia ou classe social, utilizando informações cientificamente comprovadas, precisas e completas (Silva, 2020).

É importante considerar uma educação que aborde a saúde sexual e reprodutiva tanto nas famílias como nas escolas através de abordagens científicas e programas de promoção da saúde, não apenas em relação aos eventos biológicos, mas também em relação à convivência respeitosa entre homens e mulheres, comportamento sexual responsável e protegido, especialmente na adolescência (Scientific; Bermudez, 2019).

**Além dos pontos já citados, outros fundamentos se aplicados podem contribuir para redução das taxas de gravidez na adolescência, dentre eles temos:**

* Sensibilização dos profissionais de saúde para cuidar dos jovens e incentivar a reciclagem regular destes profissionais;
* Garantir o fornecimento gratuito de contraceptivos nos serviços básicos de saúde (UBS), incluindo contraceptivos reversíveis de longa duração (LARC);
* Promover rodas de conversa com grupos de jovens e criar multiplicadores entre eles;
* Incentivar a participação dos jovens na criação de aplicações educativas ou vídeos para distribuição supervisionada;
* Facilitar o contato com os ministérios da educação, saúde, cultura e desporto, órgãos estaduais, executivos e legislativos para tomar medidas para implementar medidas legislativas;
* Estabelecer parcerias com instituições de ensino superior nas áreas da saúde, educação, desporto, cultura e ciência;
* Promover a investigação em redes públicas através da atribuição de financiamento e prémios;
* Criar linhas de cuidado nas UBS e nos programas familiares;
* Criar salas de atendimento em áreas vulneráveis;
* Promover o intercâmbio internacional e internacional de experiências de sucesso.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A saúde de adolescentes está diretamente relacionada à promoção do protagonismo juvenil e do exercício da cidadania, ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, à educação em saúde e prevenção de agravos; está ainda correlacionada aos projetos de vida e espiritualidade, no seu mais amplo sentido.

A gravidez na adolescência é um fato que nos obriga a pensar sobre esse tema, compreendê-lo e, a partir dessa compreensão, encontrar formas de lidar com esse fenômeno. Esta revisão mostra que os desfechos da gravidez na adolescência tendem a ser negativos quando a questão é analisada apenas sob uma perspectiva biológica ou quando as expectativas sociais sobre o desenvolvimento típico desta fase são utilizadas como parâmetros.

Não há dúvida de que há evidências de que a gravidez na adolescência representa muitos riscos à saúde da mãe e do filho. Além disso, sabe-se que as demandas da gravidez e da maternidade provocam uma série de mudanças no estilo de vida dos adolescentes, que acabam por limitar ou prejudicar a sua participação em atividades importantes para o desenvolvimento nesse período, como a escola e o lazer.

Portanto, é necessária cautela ao fazer julgamentos de valor sobre a gravidez na adolescência. Embora do ponto de vista da saúde pública, este fenómeno tem implicações negativas, pois inclui riscos para a saúde materna e infantil, riscos de cuidados infantis inadequados e riscos de pobreza em termos de educação, emprego e rendimento.

E para essas famílias, pode haver consequências que os adolescentes consideram positivas. Além disso, é necessário reconhecer que em classes sociais com oportunidades educacionais e mobilidade social limitadas, a maternidade precoce pode ser um dos projetos de vida mais acessíveis para os adolescentes devido à falta de outras oportunidades disponíveis nesse contexto. a vida deles.

Assim, pensar a gravidez na adolescência como algo não desejado ou fora do esperado corresponde a uma perspectiva normativa da adolescência que exclui a maternidade precoce como uma alternativa de vida.

As evidências sugerem, contudo, que podem existir - e certamente existem - outros modos de ser adolescente e viver a adolescência, sendo que a maternidade pode fazer parte desses diferentes modos de ser adolescente, ainda que isso possa trazer consequências negativas, dependendo do ângulo sob o qual se analisa a questão.

Faz-se necessário estudar mais sobre a temática, com intuito de aperfeiçoar os conhecimentos e com isso oferecer uma assistência de qualidade, visando a redução e prevenção desse quadro, visando a articulação entre órgãos e instituições, públicas e privadas, embasando-se em situações epidemiológicas, indicadores e demandas sociais, respeitando os princípios do Sistema Único de Saúde, SUS.

Além de investir nos adolescentes/jovens exige recursos que influenciem tanto no presente quanto no futuro, uma vez que os comportamentos nessa idade serão cruciais para toda a vida.

**REFERÊNCIAS**

AMB-a. Associação Médica Brasileira. **Comissão especial realiza audiência pública para celebrar o dia internacional da contracepção.** 2024. Disponível em: <https://amb.org.br/brasilia-urgente/comissao-especial-realiza-audiencia-publica-para-celebrar-o-dia-internacional-da-contracepcao/>

AMB-b. Associação Médica Brasileira. **Definida relatória de projeto que cria o programa “meninas grávidas” para conscientização sobre a gravidez precoce.** 2024. Disponível em: <https://amb.org.br/brasilia-urgente/definida-relatoria-de-projeto-que-cria-o-programa-meninas-gravidas-para-conscientizacao-sobre-a-gravidez-precoce/>

AMTHAUER, C. **Análise dos fatores gestacionais de mães adolescentes associados ao nascimento de recém-nascidos pré-termo.** Lume UFRGS Repositório Digital. 2022. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/257674

ASSIS, T. S. C. *et al.* **Gravidez na adolescência no Brasil: fatores associados à idade materna.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/dkrTfCZCKygRMJ5hpn9d5Ry/?lang=pt

BITTAR, C.; SOARES, A. **Mídia e comportamento alimentar na adolescência.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1920>

BRASIL. Ministério da Saúde. **01 – 08/02 – Semana nacional de prevenção da gravidez na adolescência.** 2024. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/01-a-08-02-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia/#:~:text=Diversos%20fatores%20concorrem%20para%20a,reprodutivos%20%C3%A9%20o%20principal%20motivo>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gravidez na adolescência saiba os riscos para mães e bebês e os métodos contraceptivos disponíveis no SUS.** 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/gravidez-na-adolescencia-saiba-os-riscos-para-maes-e-bebes-e-os-metodos-contraceptivos-disponiveis-no-sus>

BRASIL. Senado Federal. **Prevenção à gravidez precoce terá semana de discussão.** Senado Notícias. 2019 Disponível em <https://www12.senado.leg.Br/noticias/audios/2019/01/prevencao-a-Gravidez-precoce-tera-semana-de-discussao>

CABRAL, A. L. B. *et al.* **A gravidez na adolescência e seus riscos associados: revisão de literatura.** Brazilian Journal of Health Review. 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34142

CASARIN, S. T. *et al.* **Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do *Journal of Nursing and Health.*** J. nurs. health. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19924>

CIENTÍFICO, C.; BERMUDEZ, B. E. B. V. **Prevenção da Gravidez na Adolescência.** Manual de orientação: departamento científico da adolescência. 2019. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8100059/mod\_resource/content/1/Preven%C3%A7%C3%A3o%20da%20Gravidez%20na%20Adolesc%C3%AAncia%20\_%20SBP%202019.pdf

DE ALMEIDA, A. H. V. *et al.* **Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012.** Cadernos de Saúde Pública. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/6SLGV69GPhbkfhXbL4vZNVc/?lang=pt

DE LIMA, J C.; MORAIS, D. C.; DE SOUSA, V. R. B. **Atuação do psicólogo na gravidez de adolescentes na faixa etária de 12 a 16 anos: Uma revisão de literatura.** Research, Society and Development. 2022. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/22248/17774

DO NASCIMENTO, M. E.; PINTO, S. B. **As diretrizes curriculares e a abordagem da sexualidade na escola: a gravidez na adolescência e os seus desafios.** AYA Editor. 2022. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Z7GSEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA6&dq=%C3%89+importante+considerar+a+educa%C3%A7%C3%A3o+abordando+sexualidade+e+sa%C3%BAde+reprodutiva,+tanto+no+meio+familiar+quanto+na+escola,+com+abordagem+cient%C3%ADfica,+e+nos+programas+de+promo%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+sa%C3%BAde.+N%C3%A3o+apenas+quanto+aos+eventos+biol%C3%B3gicos,+mas+em+rela%C3%A7%C3%A3o+ao+conv%C3%ADvio+de+respeito+entre+meninos+e+meninas,+atividades+sexuais+com+responsabilidade+e+prote%C3%A7%C3%A3o+%E2%80%93+m%C3%A9todos+contraceptivos+-+principalmente+durante+a+adolesc%C3%AAncia.&ots=kHKvGnV7LW&sig=se84W68JRe7LE7zv6zsVmEU-mss#v=onepage&q&f=false.

ESTRELLA, F. A. C. *et al.* **Adolescentes puérperas: estudo de caso na maternidade da Fundação Hospital Centenário.** Repositório Faculdade EST. 2020. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/handle/BR-SlFE/1043

FERNANDES, D. E. R. *et al.* **Gravidez na adolescência e sua prevenção: sentidos atribuídos por um grupo de adolescentes escolares de Porto Velho–Rondônia.** Repositório UFG. 2019. Disponível em: https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/12221

FONTELES, A. C. S. *et al.* **Relato de experiência: desafios na promoção de saúde às gestantes adolescentes acompanhadas na atenção secundária.** Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia. 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/download/89450824/pdf.pdf

GOLDMAN, E. **Sobre anarquismo, sexo e casamento**. Hedra, 2021. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ETZQEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=Os+jovens+s%C3%A3o+constantemente+confrontados+com+mensagens+contradit%C3%B3rias.+Uma+atitude+liberal+ou+indiferente+muitas+vezes+mascara+uma+moralidade+rigorosa+e+punitiva+quando+os+valores+familiares+s%C3%A3o+violados.+Al%C3%A9m+disso,+cabe+ressaltar+que+os+padr%C3%B5es+sexuais+impostos+para+meninos+e+meninas+s%C3%A3o+diferentes.&ots=B-bo\_OD0Wj&sig=\_QqBkTnG8-sUFHyUzfHZVmxPo\_4

HORTA, L. C. **Vivências da sexualidade na adolescência e seus impactos sobre a relação dos (as)adolescentes com a escola.** Revista Brasileira de Desenvolvimento. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n10-097>

LEITE, Y. S. C. O. *et al.* **Gravidez na adolescência e vulnerabilidade em tempos de pandemia pelo sars-cov-2 (covid-19).** Brazilian Journal of Health Review. 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/download/90048539/pdf.pdf

LIPP, M. **Stress em crianças e adolescentes**. Papirus Editora, 2020. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=JDjnDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=Em+rela%C3%A7%C3%A3o+ao+beb%C3%AA,+v%C3%A1rias+pesquisas+mostram+que+h%C3%A1+aumento+da+viol%C3%AAncia+com+as+crian%C3%A7as+nos+casos+de+gravidez+na+adolesc%C3%AAncia.+Tamb%C3%A9m+ocorrem+muitos+casos+de+rejei%C3%A7%C3%A3o+e+falta+de+v%C3%ADnculo+afetivo+com+a+crian%C3%A7a.&ots=Zrb21W1usi&sig=ozps3R1DqaGGhzk242ipaLqozfI#v=onepage&q&f=false

MAGALHÃES, L. **Gravidez na adolescência.** Toda Matéria. 2023. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/gravidez-na-adolescencia/#:~:text=A%20gravidez%20na%20adolesc%C3%AAncia%20%C3%A9,acarretar%20problemas%20sociais%20e%20biol%C3%B3gicos>.

MAUELELE, E. P. **Experiências de adolescentes sobre prevenção de gravidez e doenças sexualmente transmissíveis, cidade de Maputo, Moçambique.** Monografias UEM. 2021.Disponível em: http://monografias.uem.mz/handle/123456789/2125

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Saúde do adolescente.** 2023. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/saude-do-adolescente

PEREIRA, G. S. **Assistência em planejamento familiar: uma análise da oferta do dispositivo intrauterino pela rede pública do município de Divinópolis (MG).** Repositório Digital de Monografia da EG/FJP. 2023. Disponível em: http://monografias.fjp.mg.gov.br/handle/mono/2959

PINTINHO, M. C. A. **Gravidez na adolescência e os desafios da maternidade: um retrato de Angola**. Paco e Littera, 2019. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=cBXHDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=desafios+gerados+pela+gravidez+na+adolesc%C3%AAncia&ots=VTfhMrG0pU&sig=KhSFjyaiPt939K1qRFk1LfB4Flg#v=onepage&q=desafios%20gerados%20pela%20gravidez%20na%20adolesc%C3%AAncia&f=false

RIBEIRO, M. **Gravidez na adolescência: quais são os impactos?** Drauzio. 2022. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/mulher/gravidez-na-adolescencia-quais-sao-os-impactos/amp/>

SILVA, A. **Gravidez na adolescência: Uma análise a partir da atenção básica à saúde na UBS de Cruz Das Armas.** Repositório Institucional da UFPB. 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18242.

SILVEIRA, J. S. *et al*. **Análise do conhecimento de gestantes adolescentes sobre métodos contraceptivos.** Repositório UFMG. 2021. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/45159

SOARES, M. C*. et al.* **Gravidez na adolescência: um desafio para a saúde pública.** SISTEMOTECA - Sistema de bibliotecas da UFCG. 2020. Disponível em: http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/19322